

IGREJA NOSSA SENHORA DO SOCORRO: REFLEXÕES SOBRE OS USOS EDUCATIVOS DO PATRIMÔNIO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TOMAR DO GERU/SE

**SANTOS, Maria Socorro Soares dos¹;
SANTOS, Carlos Alberto Ávila².**

¹ Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel/Bolsista Capes.
helpclio@hotmail.com

² Prof. Adjunto da UFPel. Coordenador do Curso de Pós-Graduação: Especialização em Artes.
betosant@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com objetivo de cristianizar os índios e de auxiliar na colonização das terras do Novo Mundo, missioneiros de diferentes ordens religiosas adentraram o território e ergueram conventos, escolas e igrejas. Essa conquista do Novo Mundo, pautada na cruz e na espada, alcançou a antiga Aldeia do Geru, situada distante do litoral e, principalmente, da sede da Capitania de Sergipe Del Rey. Para cristianizar os índios Kiriri, a Companhia de Jesus fixou residência no local e transformou Geru em um dos mais importantes redutos dos jesuítas, na história do atual Estado de Sergipe.

A Igreja Nossa Senhora do Socorro é caracterizada pelas formas singelas da fachada e pela exuberância ornamental do seu interior. Esse contraste entre a simplicidade da caixa mural e o espaço interno, presente nos elementos decorativos, no grande número de figuras humanas que se agitam expressando emoções marcadas pela dramaticidade, e os efeitos de luz e sombra, caracterizam a Matriz como um exemplar da arte barroca. O arquiteto e urbanista Lúcio Costa classificou-a como: “obra mestiça e vigorosa que se enquadra no importante surto de arte ocorrido nos fins do século XVII e meados de setecentos”. E complementa a afirmação dizendo que a mesma constitui “uma escola à parte” da arte barroca brasileira (1997, p.165). Este monumento arquitetônico predomina sobre o casario que cerca a Praça da Igreja Matriz, pois ela situa-se no ponto mais alto da cidade. A frente do templo está fixado o cruzeiro, marco do cristianismo. Em seguida, localizamos em seu portal a data de 1688, em números romanos, a mais remota datação encontrada no prédio e provavelmente o ano de conclusão da obra, uma porta almofadada que separa os domínios dos mortais e dos Santos, dos espaços profano e cristão. Esse templo religioso possui dois pavimentos, o primeiro é composto por uma nave, a capela-mor, dois corredores laterais, a sacristia e a torre sineira. No segundo pavimento encontram-se o coro e o salão paroquial.

Atualmente, a Igreja está em pleno uso, é o lugar onde acontecem as principais cerimônias religiosas católicas do atual município de Tomar do Geru. O edifício e todo o seu acervo foram tombados desde 1943, encontram-se inscritos nos livros de Tombo Federal: Livro Histórico, com o número 196; e o Livro de Belas Artes, com a inscrição 262-A. Dessa forma, este objeto de estudo tem importância artística e histórica, reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Contudo, apesar da relevância registrada pelo IPHAN, a comunidade necessita de conhecimento crítico acerca desse patrimônio. Pois a ausência de

informações implica na falta de apropriação consciente dos bens culturais por parte dos partícipes desse grupo, do processo de transformação e continuidade dos significados e usos deste monumento e seu acervo, em sua trajetória histórico-temporal. Esse é o objetivo do trabalho que propõe a instrumentalização de professores para a realização de atividades em Educação Patrimonial enfocando a Igreja Nossa Senhora do Socorro, com alunos da região. Dessa forma, é necessário converter em foco de abordagem acadêmica o patrimônio cultural, para que o mesmo não seja ignorado pela comunidade estudantil. Assim como, incentivar a comunidade reorientando os estudantes para a preservação dos bens culturais.

De acordo com entrevista realizada, professores e alunos de Tomar do Geru reconhecem que o monumento patrimonial mais importante da cidade é a Igreja Matriz. Mas, os entrevistados responderam que seus conhecimentos sobre os valores históricos e estéticos do edifício são insuficientes (SANTOS, 2007, 34-35). O desenvolvimento da Educação Patrimonial em salas de aula é relevante para a transformação dessa realidade, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos dessa coletividade sobre a sua própria história e fortalecendo o exercício da cidadania por meio da preservação do patrimônio cultural geruense. Com essa intenção, foi necessário saber inicialmente como as escolas de ensino fundamental abordam o patrimônio do local e, ao mesmo tempo, como são desenvolvidas as atividades que objetivam a apropriação e o respeito da comunidade para com os bens culturais do lugar. A partir da criação de uma cartilha que fundamente a prática docente em Educação Patrimonial, se buscará o reconhecimento da Igreja Nossa Senhora do Socorro por parte da coletividade, enquanto bem cultural de Tomar do Geru/SE.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa objetiva o conhecimento, a valorização e a preservação dos bens culturais de Tomar de Geru, especificamente do prédio e do acervo da Igreja Nossa Senhora do Socorro, característicos do barroco brasileiro. Para o desenvolvimento da investigação, que resultará em dissertação de mestrado, recorreremos à bibliografia especializada sobre o tema, na análise e fichamento de livros e artigos sobre a arte barroca na Europa e no Brasil, que fundamentarão capítulo sobre o edifício em estudo e de seu acervo. Em pesquisa de campo foram realizadas fotografias da Igreja e de seus ornamentos exteriores e interiores, como também das obras que compõem o conjunto de seu acervo, móveis, imagens sacras e objetos litúrgicos. Também foram efetuadas entrevistas com alunos e professores de Tomar de Geru, docentes e discentes das disciplinas de História e de Artes do 9º ano das escolas municipais Valdete Dórea e Albano Franco; com os professores e os alunos do 5º ano das escolas Valdete Dórea e Antonio Aguiar Velames; com os diretores dos educandários citados, com o representante da equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e seu respectivo secretário. No total foram entrevistados dois técnicos pedagógicos, três diretores, cinco professores e doze alunos do ensino fundamental. As questões propostas buscaram detectar os conhecimentos dos entrevistados sobre o templo estudado e sobre o seu acervo, como bens patrimoniais da cidade; identificar se a Educação Patrimonial é conteúdo explorado nas aulas das disciplinas de

Artes e de História; averiguar se a Igreja Matriz e seus bens móveis são objetos de análises em sala de aula. Além do texto teórico que será desenvolvido, o trabalho de pesquisa será concluído através de cartilha sobre o patrimônio cultural de Tomar de Geru, a Igreja de Nossa Senhora do Socorro e seu acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história oral evoca e recupera vivências e pontos de vista da voz silenciada, dos que permanecem invisíveis na historiografia tradicional. Todavia, é preciso estudar o documento oral não só como fonte única com o intuito de recuperar pontos de vistas do testemunho, mas também considerar o ponto de vista de sua construção pelo historiador, que emana de uma “invenção” da fonte. Se a memória é produzida socialmente, as fontes também o são, tanto oral como escrita. Portanto, devemos frisar que a coleta de representações por meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa.

Dessa forma, as entrevistas orais com professores, alunos, diretores, técnico-pedagógico e Secretária Municipal de Educação foram realizadas entre os meses de julho e agosto/2011. Após serem transcritas, os dados obtidos serão analisados e interpretados por meio da bagagem teórica adquirida através da consulta bibliográfica constantemente acrescida.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacional: história / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardy. Vol. II, 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Lúcio. A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil. Edição Fac Similar. Revista do Serviço Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. 1941. nº5. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. DF.MIC./IPHAN.Nº 26.1997. p.104-171.
- DANTAS, Beatriz Góes. **Missão indígena no Geru**. Aracaju: UFS, 1983.
- FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaina (orgs). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2006, 215-218.
- FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. IN: **Conscientização; Teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Melo e Silva: 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980, p. 25-56.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006, 224p.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- Igreja Nossa Senhora do Socorro – Tomar do Geru/SE**. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, [1991?]
- LEMONS, Carlos A. C.. **O que é patrimônio histórico**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LOPES, Fátima Faleiros. **A cidade e a produção de conhecimentos histórico-educacionais: aproximações entre Campinas moderna de José de castro Mendes e a Barcelona “modelo”**. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
- MANIQUE, António Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da História: patrimônio e história local**. Lisboa, Texto Editora, 1994.
- MECENAS, Ane Luise. **Evocação ao céu: a Igreja de Nossa Senhora do Socorro uma expressão da mentalidade da Companhia de Jesus na Aldeia de Geru (1683-1759)**. 2005,75 f. monografia – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial**. Grupo Gestor(Org.)-Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.
- ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: **O Saber Histórico na sala de aula**. BITTENCOURT, Circe (org.). 6ª edição, São Paulo: Contexto, 2000 (Repensando o ensino) pp. 128-148.
- PEDREIRA, Antônia Custódia. **O Sítio Arqueológico e Histórico de Pontal: Educação Patrimonial e perspectiva de valorização do Patrimônio Cultural de Porto Nacional-TO**. Goiânia-Go, 2005. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) – Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano Pré-História e Antropologia.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- SANTOS, Mª Célia Teixeira Moura. **Processo museológico e educação: construindo um museu didático-comunitário, em Itapuã**. Orientação do Prof. Dr. Sérgio Coelho Borges Farias. Tese (Doutorado em Educação). Salvador, 1995.
- SANTOS, Maria Socorro Soares dos. **Patrimônio e identidade: uma experiência com educação patrimonial em Tomar do Geru/SE, 2006**. Monografia do curso de História – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2007.
- SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, set.89/fev/90, v.9, nº19, p.219-243.